

Camargo pede a Quércia que não pressione PTB

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

O senador Affonso Camargo, que pleiteia a candidatura à Presidência da República pelo PTB, conversou ontem à tarde com o governador de São Paulo, Orestes Quércia, levado, conforme afirmou, por seu "realismo político", já que em São Paulo o partido apóia o governo do Estado. "Sei que vínculos administrativos geram vínculos políticos", observou o senador, que previa dificuldades à sua candidatura, caso o governador paulista "resolveresse pressionar as bases do PTB" para apoiar o candidato Ulysses Guimarães, do PMDB. Orestes Quércia, no entanto, disse a Camargo que todos os partidos têm direito a lançar um candidato próprio e que, embora seu candidato seja Ulysses, respeitará a sua candidatura.

Affonso Camargo garantiu que continua "candidatíssimo" e considera

"provável" ter seu nome homologado pelo PTB na convenção nacional do próximo domingo, porque "partido que não lança candidato próprio em uma eleição de dois turnos assina seu atestado de óbito", e até agora ele é o único pretendente a concorrer à sucessão de Sarney pela legenda.

Embora sua "bandeira" dentro do PTB seja a candidatura própria, o senador Affonso Camargo afirma que não seria contrário à união do trabalhismo. Considera, entretanto, que a reunião do PTB e do PDT em torno da candidatura de Leonel Brizola, representaria apenas uma adesão brizolista. "Brizola não passaria sequer na prova eliminatória de democracia", acusa o senador petebista, para quem a postura de "cacique" do ex-governador "dificulta até mesmo uma união trabalhista no segundo turno da eleição".